

DOI: 10.5748/9788599693148-15CONTECSI/PS-5714

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS - HORTOLÂNDIA**



**ANÁLISE DOS FATORES QUE INDUZEM AO CONSUMO E AO ENDIVIDAMENTO
DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE HORTOLÂNDIA**

**ANALYSIS OF THE FACTORS THAT LEAD TO THE CONSUMPTION AND
INDEBTEDNESS OF THE UNIVERSITY STUDENTS OF HORTOLÂNDIA**

**DANILO DA SILVA COSTA
GLEICI ARAUJO PEDÃO BERALDO
RAFAEL RODRIGO FAGUNDES BERALDO**

Coordenação:
Prof. Dr Alex Landim
Prof. Ricardo de Queiroz Machado
Prof. Bassiro Só

**Hortolândia
2018**

DANILO DA SILVA COSTA
GLEICI ARAUJO PEDÃO BERALDO
RAFAEL RODRIGO FAGUNDES BERALDO

**ANÁLISE DOS FATORES QUE INDUZEM AO CONSUMO E AO ENDIVIDAMENTO
DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE HORTOLÂNDIA**

**ANALYSIS OF THE FACTORS THAT LEAD TO THE CONSUMPTION AND
INDEBTEDNESS OF THE UNIVERSITY STUDENTS OF HORTOLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro
Universitário Adventista de São Paulo do curso
de Administração, sob orientação do prof.
Ms./Dr. Ricardo Queiroz de Machado.

HORTOLÂNDIA
2018

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus, por ser essencial em nossa vida, autor do nosso destino, nosso guia, socorro presente em todas as situações.

Aos nossos familiares que, com muito carinho e apoio, nos incentivaram para que chegássemos até esta etapa de nossa vida.

Ao Curso de Administração da faculdade Unasp, e às pessoas com quem convivemos nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foi importante para a nossa formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Ricardo Machado, pelos textos traduzidos, orientação, seu grande desprendimento em ajudar-nos e amizade sincera.

A todas as pessoas que, gentilmente, disponibilizaram do seu precioso tempo para participar da pesquisa.

À Faculdade Fach do grupo Uniesp na representatividade do diretor Alex Candiago por ter oportunizado a realização desse trabalho e contribuído de forma geral com a pesquisa.

Ao professor Bassiro So da disciplina Orientação de TC que esteve conosco em todas as etapas nos auxiliando.

RESUMO

A partir dos anos 90 o Brasil passa a viver uma estabilidade econômica. Com isso, surgem facilidades de acesso ao crédito e aumento do consumo por parte da população. Diante dessa realidade, é importante que se administre bem as finanças pessoais para que o consumidor controle seu orçamento mensal de forma eficaz, diminuindo os supérfluos e controlando os impulsos consumistas para que seu dinheiro seja bem aplicado. Este artigo tem como objetivo avaliar os principais fatores do endividamento dos estudantes do Curso de Administração de duas instituições da cidade de Hortolândia-SP no que diz respeito às finanças pessoais e o perfil de consumo desses jovens. Metodologicamente, adotou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e de forma descritiva, com dados obtidos por meio da aplicação de um questionário com 23 questões em uma amostra de 335 alunos. Os resultados mostraram que grande parte dos alunos entrevistados, além de possuir um controle financeiro, tem consciência dos rendimentos ganhos. Embora sejam passivos de dívidas, sabem lidar com suas finanças pessoais, comprando de forma planejada e controlada. Cumprindo seus compromissos antecipadamente, a maioria dos estudantes pagam suas compras à vista, além de realizarem aplicações. Contrário às expectativas iniciais do grupo, o presente estudo constatou uma pequena quantidade de endividados entre os jovens universitários de Hortolândia, embora não tenha se aprofundado na tentativa de explicar o porquê dessa característica, outros trabalhos poderiam aprofundar mais para entender as razões disso, ainda que se leve a crer que a instrução e a formação sejam os principais responsáveis por essa diferença. Outra sugestão para os futuros estudos é uma pesquisa semelhante em cursos que não estejam vinculados a finanças, uma vez que o presente artigo se concentrou unicamente nos alunos graduandos em Administração, constatando assim se essa realidade também se aplica as outras áreas do conhecimento e ensino.

Palavras chave: finanças pessoais, endividamento pessoal, consumidores jovens

Abstract

Starting in the 1990s, Brazil began to live an economic stability. As a result, there is an increase in the access to credit and consumption by the population. Given this reality, it is important to manage personal finances well for the consumer to control their monthly budget effectively, reducing the superfluous and controlling the consumerist impulses in order for the money to be well applied. This article aims to evaluate the main factors of the indebtedness the Business Administration students of two institutions in the city of Hortolândia, regarding the personal finances and the consumption profile of these young students. Methodologically, a qualitative and descriptive field research was adopted, with data obtained through the application of a questionnaire with 23 questions in a sample of 335 students. The results showed that most of the students interviewed, besides having financial control, are aware of the income earned. Although they carry debts, they know how to handle their personal finances by buying in a planned and controlled manner. Fulfilling their commitments in advance, most students pay their purchases in full, in addition to making applications. Contrary to the initial expectations of the group, the present study found a small amount of indebtedness among the young university students of Hortolândia. Although it did not go deep in the attempt to explain the reason for this

characteristic, other works could go deeper to understand the reasons of this, although it is believed that education and training are primarily responsible for this difference. Another suggestion for future studies is a similar research in courses that are not linked to finances, since the present article focused only on students graduating in administration, thus verifying if this reality also applies to other areas of knowledge and teaching.

Key words: personal finance, personal indebtedness, young consumers

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em endividamento, logo associamos a uma condição negativa vinculada ao desequilíbrio financeiro pessoal ou familiar, caracterizado na maioria das vezes, pelo consumismo exagerado.

Segundo Saleh e Saleh (*apud* GIANNETTI, 2002) o consumo está relacionado intimamente ao sentimento de felicidade, de satisfação em adquirir produtos, antes acessíveis apenas às classes sociais mais elevadas, podemos dizer que o consumo traz uma satisfação pessoal no indivíduo, o faz se sentir realizado, mesmo se ele não tem condições para adquirir um bem ou serviço, ele sente a necessidade de comprar. O nosso olhar mediante ao consumo tem como dimensão a ética, que implica em responsabilidade, da qual não podemos nos esquivar (SALEH; SALEH, 2013).

Nos últimos anos, o Brasil vem passando por uma série de transformações no cenário político-econômico. As variáveis contribuintes para tais alterações, são responsáveis por um quadro financeiro cada vez mais incerto e preocupante, culminando em uma crise sem precedente na história do país (RIGON; BRUM, 2016).

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007) a população brasileira não possui instruções adequadas para tomar decisões financeiras, é necessário que as autoridades desempenhem a função de capacitá-los.

Considerando essa realidade que tem se mostrado cada vez mais alarmante no cenário nacional, buscou-se analisar seus possíveis reflexos no comportamento dos jovens universitários da cidade Hortolândia, São Paulo. Tais como os fatores que induzem ao consumo e consequente endividamento dessa classe.

Tendo em vista este cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores do endividamento e suas influências nas decisões de consumo dos jovens universitários de Hortolândia?

Para responder a essa questão foi definido o seguinte objetivo geral do estudo: avaliar os fatores do endividamento, bem como, os fatores que influenciam os jovens universitários nas tomadas de decisões com relação ao consumo. Especificamente, o trabalho teve como objetivos: avaliar o perfil dos estudantes endividados; identificar os fatores que induzem os jovens universitários ao consumo e ao endividamento; descrever as causas e consequências do endividamento excessivo dos jovens universitários.

Para a construção do resultado, foi levado em consideração questões como o atual cenário econômico nacional, e sua relevância na decisão de escolha voltada ao consumo.

Com a aplicação de um questionário com uma amostra de 335 estudantes universitários em duas diferentes instituições localizadas na cidade de Hortolândia foi possível identificar o perfil de consumo dos jovens graduandos tais como seu comportamento e conscientização quando o assunto são as finanças pessoais.

De forma descritiva e com abordagem qualitativa, foram realizadas além da pesquisa de campo, consultas em artigos bibliográficos científicos e monográficos que abordam sobre o tema do endividamento no contexto geral, além de específicos a classe jovem. Aferindo de forma sistemática suas consequências no processo de planejamento e execução de consumo.

A justificativa do presente trabalho se dá na percepção da importância do planejamento financeiro no orçamento pessoal ou familiar. Assim como sua contribuição na administração das despesas e consequente equilíbrio na gestão do dinheiro.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Endividamento

No cenário econômico brasileiro e também mundial, o crescente nível de endividamento é um assunto que tem se tornado cada vez mais importante, pois com o aumento do nível de endividamento consequentemente aumenta-se os riscos dos endividados não cumprirem com seus compromissos até o vencimento, tornando-os assim inadimplentes (SILVA; FERREIRA, 2016).

Para Marques e Frade (2003) o endividamento pode ser entendido como um saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou de mais do que uma simultaneamente, utilizando-se, neste caso, a expressão multiendividamento.

De acordo com Oreiro (2012), há estímulo ao aumento do endividamento das famílias, e esta medida, junto com outras, são contrárias ao que se deve fazer para restabelecer o dinamismo da economia. Além disso, para Hennigen (2010), a partir do governo Luiz Inácio Lula da Silva, as políticas que estimularam ao crédito popular, aumentaram o consumo das populações de baixa renda, com isso impactando e aumentando os níveis de endividamento.

Pinto e Coronel (2013) afirmam que a redução do endividamento deve ser priorizada tanto pela população quanto pelos órgãos públicos, pois dele derivam o superendividamento e a inadimplência.

O IDEC (2015) Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, afirma que o indivíduo que pega emprestado recursos financeiros para adquirir algum bem, ele está se endividando. Uma vez que esse indivíduo não consegue pagar um compromisso financeiro até a data do vencimento, pode levar o consumidor à situação de inadimplência.

Para Sehn e Junior (2007) inadimplência é o não pagamento de um compromisso financeiro firmado previamente por meio de contrato ou cláusula. Nesse caso, o indivíduo viola questões como o prazo de pagamento, não levando em consideração o cumprimento de acordos vigentes e obrigatórios, afirma os autores.

2.2 Concessão do crédito

A partir de 1994, após o Plano Real, a inflação começou a se estabilizar na economia brasileira, no cenário econômico, essa melhora contribuiu na redução das taxas de juros, isenções em impostos, aumento do crédito, possibilitando assim a expansão do crédito (GAMBA; OLIVEIRA; MARTINS; SILVA, 2017). Esse quadro se acentuou devido à estabilidade econômica bem como à inclusão do sistema formal de crédito para a população menos favorecida (BERTONCELLO; LIMA, 2007).

Segundo Ribeiro e Lara (2016) até um certo período o crédito não era concedido aos assalariados de baixa renda, a concessão era somente para quem apresentasse comprovação de renda e com maior poder aquisitivo.

De acordo com (CORDEIRO et al., 2015) a partir do surgimento do crédito, as empresas investiram mais na expansão de suas atividades, incentivando as famílias a consumirem uma maior quantidade de bens, com isso aumentando significativamente o grau de consumo.

Devido a ampliação da oferta de crédito, há uma acessibilidade maior para se adquirir um bem ou serviço, o que aumenta o consumo e compromete o orçamento das famílias, gerando assim, um crescimento de inadimplentes (SAVOIA et al., 2007).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) divulgada pela (CNC) Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2017) o percentual de famílias com dívidas aumentou em Agosto de 2017 comparado com o mês anterior. As famílias que relataram ter dívidas entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 58,0% em Agosto de 2017, o que representa uma alta em relação aos 57,1% observados em Julho de 2017. Em relação a Agosto de 2016, porém, houve estabilidade.

Ainda de acordo com a pesquisa, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em Agosto de 2017 na comparação mensal, passando de 24,2% para 24,6%, houve alta em relação a Agosto de 2016, quando o indicador alcançou 24,4% do total. No que diz respeito às famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso, com isso permanecendo inadimplentes, também houve aumento comparado tanto com o mês anterior quanto a Agosto de 2016, alcançando 10,1% em Agosto de 2017 contra 9,4% em Julho de 2017 e em Agosto de 2016. Segundo Serasa Experian (2017) o desemprego e a recessão econômica são os principais motivos para os altos índices de inadimplência no país.

Esta pesquisa aponta que seja para as famílias de até dez salários mínimos, ou seja para as famílias com mais de dez salários, o número de famílias endividadas para as ambas faixas de renda também apresentaram alta. Para o grupo com renda inferior a dez salários mínimos o percentual foi de 59,6% em Agosto de 2017 contra 59,0% em Julho de 2017 e 59,5% em Agosto de 2016. Para o grupo de renda superior a 10 salários mínimos o percentual de famílias endividadas passou de 48,4% em Julho de 2017 para 50,8% em Agosto de 2017.

Entre as famílias que estão endividadas, conforme dados da Confederação Nacional do Comércio (2017), o cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívidas, 76,4% dos consumidores afirmaram possuir dívida com cartão de crédito em Agosto de 2017. O grupo com renda inferior a dez salários mínimos apresentou maior percentual de dívidas com cartão de crédito (77,3%) contra 72,5% no grupo de maior renda. Já para a dívida de financiamento de carro e de casa o grupo com renda superior a dez salários mínimos apresentou maior percentual (17,4%) e (17,0%) respectivamente contra 8,3% e 6,2% para o grupo de

menor renda.

De acordo com Santos e Silva (2014) o fator principal do processo do endividamento está ligado a má administração financeira e a falta de acompanhamento dos recursos financeiros, bem como, a falta de planejamento dos orçamentos, levando grande parte das famílias ao endividamento. A falta de uma reserva é também um fator para o endividamento familiar, uma vez que as famílias não possuem economias para imprevistos ou emergências, é nesse momento que o cartão de crédito entra como uma solução para as eventualidades, tornando-se um ciclo vicioso, difícil de controlar, afirmam os autores. O fato de poupar, que segundo Costa e Miranda (2013) consiste em guardar parte da renda presente para utilização futura, se torna uma decisão financeira determinante para as ações vindouras. Segundo os autores, visando a garantia de benefícios previdenciários como a aposentadoria, constatou-se por meio de pesquisas empíricas que o hábito de economizar durante a vida, se dá com maior frequência em pessoas que possuem maior renda.

O consumidor se torna endividado sem ter de fato a noção da situação. O indivíduo que não faz um planejamento traz consigo o acúmulo de dívidas acima de seus rendimentos e tem dificuldade de assumir com todos os compromissos financeiros (FRANCO, 2010).

O hábito de usar o cartão de crédito pode se tornar um vício, fazendo com que os indivíduos tenham dificuldades nas práticas financeiras, podendo piorar a situação a medida em que esses indivíduos gastam com base na antecipação de sua renda futura (FIGUEIRA, PEREIRA, 2014).

Conforme afirma (COSTA; FARINHA, 2012), as decisões de consumo e investimento das famílias bem como suas decisões de endividamento tem relação com a fase do ciclo de vida, dos membros da família, do seu rendimento e da sua riqueza, nível de escolaridade e condição perante o trabalho, fatores esses que também afetam na decisão dos credores em conceder ou não o crédito.

A concessão de crédito segundo Cesar, Machado e Junior (2006) é fornecida a partir do momento em que o solicitante tem suas receitas comprometidas seja por falta de planejamento ou imprevistos, o levando a recorrer às instituições financeiras para suprir essa lacuna orçamentária. Um dos principais critérios tomados em consideração na hora da avaliação de concessão é a capacidade ou não por parte do tomador na hora de honrar com seus compromissos financeiros.

Hennigen (2010) afirma que o endividamento excessivo tem como causa a incapacidade do sujeito de gerir seu orçamento e traçar previsões financeiras de forma correta. Além disso, o autor destaca a impulsividade do sujeito e sua condição de dependência em que o leva a comprar compulsivamente ou de forma impulsiva. Quando alguém acredita que determinado bem irá proporcionar o reconhecimento social que deseja, mas não consegue recursos suficientes para adquiri-lo, busca no crédito um modo de comprá-lo (HENNIGEN, 2010). Ainda, segundo o autor, atualmente tudo o que se consome pode ser financiado de uma forma ou outra.

2.3 Endividamento dos jovens universitários

No Brasil tem crescido o número de jovens ingressos no ensino superior, assim como aqueles que são incluídos ao mercado de consumo. Isso faz parte de um processo de produtos e serviços financeiros oferecidos especificamente a um determinado nicho social. Ao ingressarem no ensino superior, esses jovens são alvos das instituições financeiras que propõem ofertas de crédito aparentemente

sedutoras, como por exemplo, acesso a cartões de crédito, cheque especial, linhas de crédito vinculado a programas sociais, financiamentos estudantis, financiamento de automóveis, entre outros serviços (TEIXEIRA, 2010).

Quanto aos jovens, esses em sua maioria movidos pela satisfação pessoal e influenciados por fatores emocionais de curto prazo, são cada vez mais atraídos por propostas publicitárias tentadoras, como o oferecimento de dinheiro fácil e sem burocracia, os tornando assim escravos de suas próprias dívidas (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015). Além disso, as propagandas transmitidas pelas redes sociais e sites em geral, atingem em sua maioria o público jovem, influenciados pela compra sem necessidade de uso e como consequência disso, está o endividamento, afirma Silva, Roazzi e Souza (2011).

Uma vez endividados, os jovens se veem obrigados a recorrerem aos pais ou familiares afim de obter ajuda para a quitação de suas dívidas. De acordo com Teixeira (2010), grande maioria dos jovens universitários possuem algum tipo de dependência econômica da família, porém esses jovens têm autonomia para a gestão de sua vida financeira, embora não tenham maturidade suficiente para se auto sustentarem.

Segundo Moura (2005), o endividamento está associado ao materialismo, onde as pessoas adquirem bens sem muitas vezes ter a necessidade, ou seja, a compra por impulso. Já Bertocello e Crescitelli (2009), afirmam que o endividamento está associado com a aceitação pelo grupo a qual o jovem pertence, é influenciado principalmente, pelo aspecto social (status), uma vez que buscam manter o status, ou seja, a necessidade de satisfazer os desejos de consumo dentro dos grupos pertencentes independente da classe econômica em que estão inseridos.

De acordo com Mota et al. (2015) além do incentivo ao consumo e da má administração das finanças pessoais, um dos fatores que contribuem para o aumento da inadimplência é o custo do dinheiro, ou seja, entendido como a taxa de juros. Para Sbicca e Fernandes (2011) o prazer do consumo imediato é melhor e mais importante para o consumidor do que os custos (a dor) do pós pagamento (dor aumentada pelos juros que deverão ser pagos).

Para Grohman et al (2012), os jovens sentem prazer ao realizarem as compras e são consumistas natos. Os jovens são motivados por marcas e apelos publicitários, portanto colocar em ordem as receitas e despesas pode se tornar um desafio mais difícil (SOUZA et al, 2016).

Saito (2008) destaca que o êxito na gestão das Finanças pessoais não está restrito ao nível de recursos financeiros acumulados, mas à capacidade de o indivíduo saber planejar e disponibilizar seus investimentos com equilíbrio, para realização de projetos pessoais. Nesse contexto, é necessário a evolução da mentalidade, principalmente pela importância da capacidade financeira dos indivíduos. Não basta que se tornem apenas consumidores geradores de lucros imediatos, é importante que se desenvolva uma consciência crítica acerca das Finanças Pessoais, pois esse discernimento está relacionado ao bem estar social e ao crescimento econômico no longo prazo, afirma ainda o autor.

Os planos financeiros em longo prazo auxiliam na escolha das alternativas em priorizar objetivos e direcioná-los para onde se quer chegar. Para isso, o planejamento financeiro pessoal deve ser compatível com a capacidade de renda do planejador, caso o contrário poderá causar frustração e consequentemente desistência dos objetivos (MOTA; CHIMELO; BENDER; NESPOLO; BORELLI; FACHINELLI, 2015).

Stacechen e Bento (2008) explicam a maneira como os produtos de consumo são procurados atualmente. Percebe-se que não há uma espera em adquiri-lo, motivo para uma busca desenfreada por novos produtos, sem pensar na consequência das despesas, o que se vê é o imediato, é o ato de comprar agora, o pagamento fica para depois. Ainda segundo os autores, o desejo de se consumir não está relacionado na satisfação da compra ou o uso do produto, mas da fantasia que se tem em experimentá-lo. Essa satisfação idealizada encontrada na realidade motivaria para o consumo e qualquer produto novo retornaria a uma nova fantasia, até satisfazê-lo, ou seja, a satisfação não é compensada pelo adquirir, mas pelo que se idealiza, uma vez testado na realidade, já não se utiliza mais e deverá ser recompensado por algo novo, fator que atrai o consumidor, afirmam.

3 METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2005), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins a pesquisa será descritiva pois procura descrever os fatores do endividamento e suas influências nas decisões de consumo dos jovens universitários.

Quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica e de campo pois utiliza como instrumento de pesquisa artigos científicos que abordam o tema e são referências primordiais para o presente estudo.

Para a construção do resultado e alcance do objetivo previamente proposto, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário quantitativo com cerca de 335 jovens universitários de Hortolândia abrangendo os cursos de Administração.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para a pesquisa foram aplicados os questionários em duas instituições da cidade de Hortolândia SP, somando um total de 335 estudantes universitários. Com predominância, para o sexo feminino com 64% dos respondentes.

Do total entrevistado, 54,9% têm entre 19 a 23 anos, 19,1% entre 24 a 28 anos, 10,7% de 29 a 33 anos, 7,2 % possuem até 18 anos, 4,5% de 34 a 39 e 3,6% possuem mais de 40 anos.

Segundo Silva, Souza e Fajan (2013) o perfil universitário brasileiro mostra que realmente a maior parte dos alunos hoje, é formada por alunos entre 17 a 22 anos que corresponde a 46,2%. Portanto o grupo investigado corresponde ao que a literatura apresenta como principal grupo universitário.

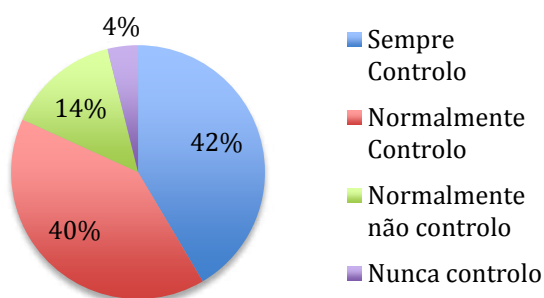
Quando perguntados sobre sua ocupação profissional, 50,15% se disseram empregados, 18,81% não trabalham, 17,61% estagiários, 6,27% empresários e 7,17% classificados como outros.

Considerando a renda mensal, 40,3% possuem renda entre R\$ 937,00 a 1.874,00, 15,2% entre R\$ 1.874,00 a 2.811,00, 11,6% até R\$ 937,00, 8,1% entre R\$ 2.811,00 a 4.685,00, 5,1% acima de R\$ 4.685,00 e 19,7% não possuem renda.

Ao perguntar aos alunos sobre o controle dos seus gastos mensais, buscou-se verificar se mantinham esse controle. Observou-se que da totalidade dos alunos

do ensino superior da cidade de Hortolândia, 82% fazem algum tipo de controle. Portanto percebe-se que a minoria não se utiliza de controle. Conforme gráfico abaixo:

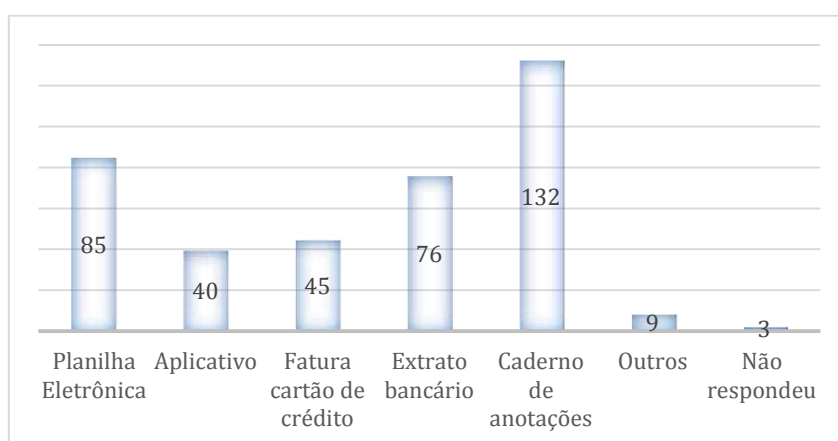
Gráfico 1 – Controle dos gastos mensais



Fonte: Resultados da Pesquisa

Com relação a ferramentas de controle, percebeu-se uma predominância por meio do caderno de anotações, planilha eletrônica e extrato bancário, totalizando 132, 85 e 76 respondentes respectivamente, como apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Formas de controle de gastos



Fonte: Resultados da Pesquisa

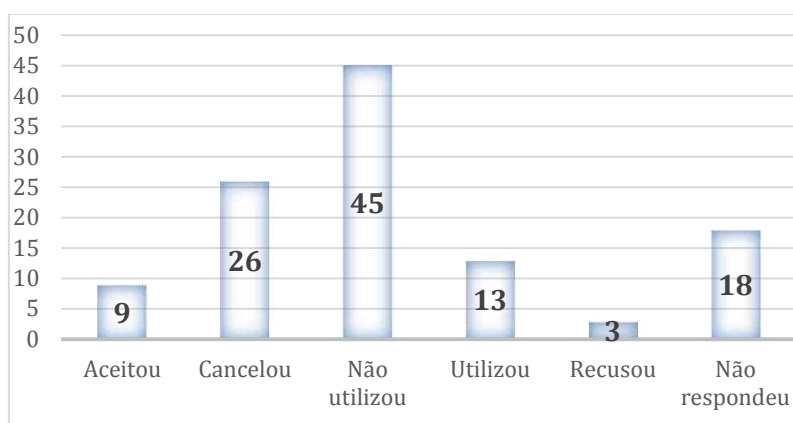
Quando perguntados sobre os critérios utilizados para a realização das compras, os respondentes classificaram o preço como o principal fator de escolha.

Percebeu-se por meio dos resultados, no que diz respeito ao critério Aproveitar Oportunidade, que os alunos das duas instituições mencionaram oferta como fator principal no momento da compra. Já como o critério Satisfazer uma Necessidade, ambas destacaram como principal as necessidades básicas.

Ao questionar os alunos sobre como administram sua renda mensal, 34% gastam menos do que ganham, 29% sempre guardam um pouco da sua renda, 26% gastam igual o que ganham, 10% gastam mais do que ganham e 1% não responderam.

De acordo com os dados coletados, no que diz respeito ao oferecimento de algum serviço bancário por parte das instituições financeiras sem o seu consentimento, 193 afirmaram não ter recebido nenhuma linha de crédito, enquanto 114 afirmam ter recebido. Dos que receberam, o cartão de crédito, o aumento do limite de crédito e o limite de cheque especial formam os itens mais mencionados pelos entrevistados, com 55,3%, 16,7% e 10,5% respectivamente das menções. E frente a estas ofertas não requisitadas, a reação destes alunos estão apresentadas no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Atitude tomada pelo universitário.



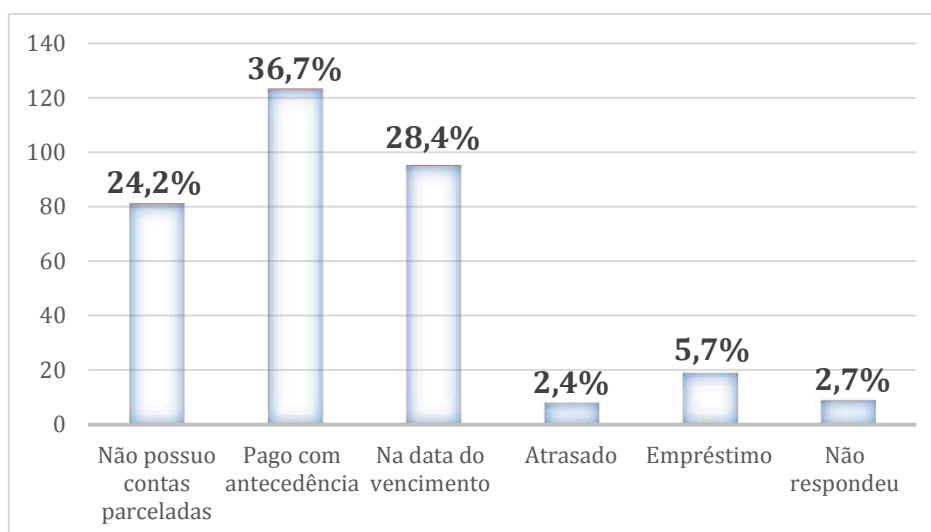
Fonte: Resultados da Pesquisa

Considerando a experiência dos universitários com o sistema de banco e de crédito, foi questionado a opinião sobre as instituições financeiras. Dos respondentes, 116 pessoas elogiaram essas instituições financeiras, 148 criticaram e 71 não responderam.

Para os elogios cerca de 24 pessoas afirmam que as instituições financeiras possuem um bom atendimento e outras 17 tem suas necessidades atendidas. Já para as críticas, 73 pessoas consideram os juros abusivos, 16 julgam as tarifas como altas e 14 afirmam haver uma insistência no oferecimento dos produtos.

Quando perguntados sobre o comprometimento da renda mensal com dívidas e obrigações, 69% disseram estar com suas rendas comprometidas, 30,4% não estão comprometidos e 0,6% não responderam. A maior parte das dívidas estão concentradas em mensalidade da faculdade, cartão de crédito e carnê de loja, representando 29,6%, 23% e 8,6% das respostas obtidas respectivamente. Com relação as formas de pagamento das contas parceladas, houve uma maior predominância dos pagamentos com antecedência, representados graficamente abaixo.

Gráfico 4 – Pagamento de Contas Parceladas



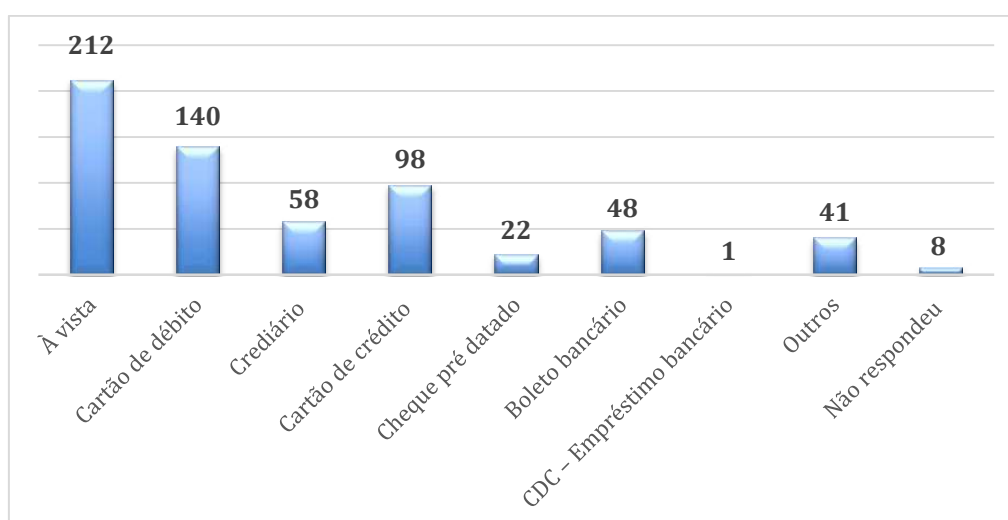
Fonte: Resultados da Pesquisa

Em comparação com as instituições A e B, (5,7%) dos estudantes da instituição A utilizam-se do empréstimo para pagar as contas parceladas, enquanto os alunos da instituição B, não fazem uso do empréstimo.

Analisando a percepção dos universitários com relação a administração de sua renda, foi identificado que a maior parte, cerca de 40,9% tem a sensação que sua renda termina antes de acabar o mês.

Dos entrevistados, grande maioria opta por pagarem suas compras à vista. Foram obtidas 352 respostas para pagamentos à vista, considerando dinheiro e cartão de débito e 268 respostas para pagamentos a prazo, considerando cartão de crédito, crediário, boleto bancário e outros.

Gráfico 5 – Compras

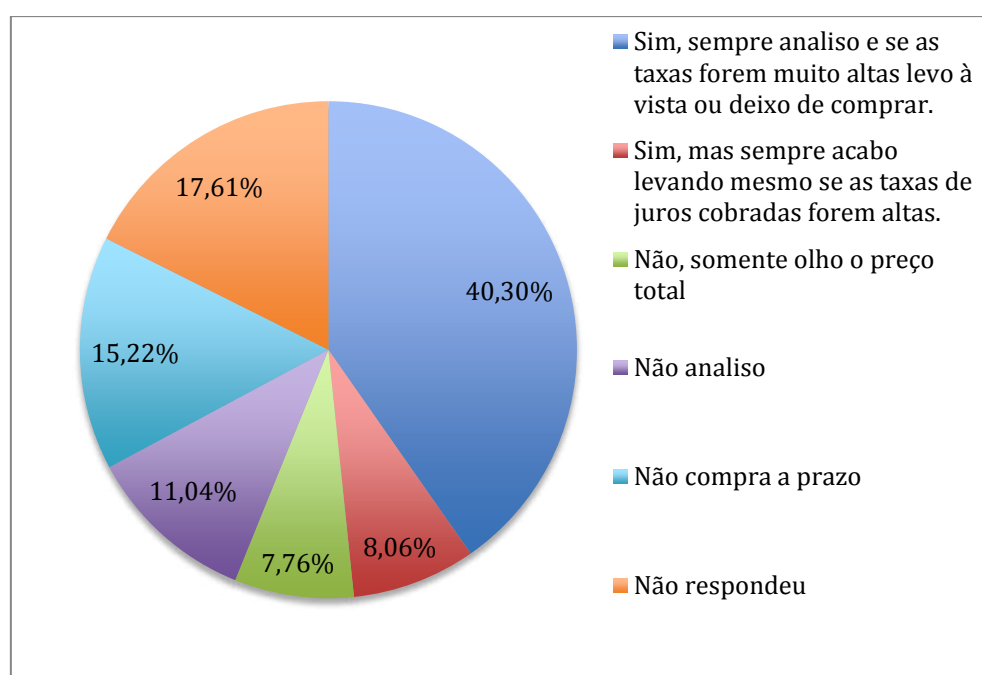


Fonte: Resultados da Pesquisa

Perguntados sobre a forma de pagamento da fatura do cartão de crédito, 43,7% dos entrevistados afirmam não possuir cartão de crédito, seguido de 37% que afirmaram pagar o valor total da fatura. A soma dos demais representou 19,3% e se distribuiu entre: débito automático (7%), valor mínimo da fatura (3,8%), outros (5,7%) e não responderam (2,8%).

Analisando o conhecimento dos universitários sobre as taxas de juros, 40,3% afirmam sempre analisar e se essas forem muito altas, preferem levar à vista ou deixam de comprar. Os que declaram não comprar a prazo representa 15,2%, os demais somaram 26,9% da amostra e 17,6% não respondeu. Em se tratando de alunos universitários, a maior parte continua não analisando a questão da taxa de juros em uma compra. Representado no gráfico 7.

Gráfico 6 – Conhecimento sobre as taxas de juros



Fonte: Resultados da Pesquisa

Dentre os alunos que tem sua renda comprometida com prestações mensais, realizou-se uma relação do nível de renda do indivíduo com o seu grau de endividamento. Conforme detalhado na tabela abaixo:

tabela 1 - Comprometimento da renda mensal com prestações

Renda	Dívida								
	0	R\$ 1 - 500,00	R\$ 500 R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00 R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00 R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00 R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00 R\$ 5.000,00	Acima de R\$ 5.000,00	Sem Renda
0	43,94%	15,15%	6,06%	1,52%	0,00%	0,00%	0,00%	25,76%	7,58%
R\$ 1 – 1 Sal. Min.	0,00%	30,77%	38,46%	10,26%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	20,51%
1 Sal. Min. – 2 Sal. Min.	0,00%	33,33%	45,93%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	9,63%
2 Sal. Min – 3 Sal. Min.	0,00%	13,73%	41,18%	35,29%	3,92%	0,00%	0,00%	1,96%	3,92%
3 Sal. Min. – 5 Sal. Min.	0,00%	3,70%	14,81%	29,63%	33,33%	11,11%	3,70%	3,70%	0,00%
Acima de 5 Sal. Min.	0,00%	0,00%	11,76%	0,00%	23,53%	23,53%	17,65%	23,53%	0,00%

Fonte: Resultados da Pesquisa

A investigação com os universitários mostrou que dos que não possuem renda, 25,76% afirmam terem dívidas acima de R\$5.000,00. Sendo passivo de uma melhor investigação, afim de identificar o que está acontecendo, uma vez que se mostra incoerente o indivíduo não possuir renda e ter uma dívida expressiva como essa.

No que diz respeito a finalidade que os universitários dão ao 13º salário, férias, PLR ou outros tipos de bonificações, é possível identificar uma preocupação que os alunos têm em fazer uma reserva por segurança, totalizando 91 das respostas obtidas, seguido pela antecipação de pagamento de prestações com 83 respostas. Os que utilizam dessas bonificações no período de férias totalizaram 55 respostas e os alunos que utilizam para quitar prestações em atraso totalizaram 37 respostas. Os que não recebem nenhuma bonificação com 62 respostas.

Alguns alunos dão importância no investimento e têm o hábito de poupar considerando uma forma segura para o futuro. Os resultados obtidos mostram que a maior parte dos universitários investem na poupança com 31,9% e os demais investimentos somam 30,45% distribuídos em ações, aplicações, CDB, tesouro direto e entre outros. E os que não responderam representa 37,7%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os fatores do endividamento, bem como, os fatores que influenciam os jovens universitários da cidade de Hortolândia nas tomadas de decisões com relação ao consumo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em duas diferentes instituições da cidade, com uma amostragem de 335 jovens.

Nos resultados obtidos foi identificado que a maioria dos universitários mantem um controle financeiro, compram de forma planejada, priorizando as necessidades básicas e ofertas como oportunidade. A maioria dos entrevistados, afirma cumprir com seus compromissos financeiros antecipadamente, utilizando-se do dinheiro como forma de pagamento à vista. Constatou-se também que a maior parte dos alunos não está com toda sua renda comprometida se comparado ao nível de renda dos universitários, embora esse grupo ainda seja passivo de dívidas, mas

entendem a importância em se fazer uma reserva de segurança, onde boa parte opta em investir em poupança.

Muito tem se debatido sobre a questão do endividamento da população brasileira, mas percebeu para esse grupo que ele é significativamente menor do que o imaginado no início do trabalho, embora o presente trabalho não tenha se aprofundado na tentativa de explicar o porquê dessa característica, outros trabalhos poderiam aprofundar mais para entender as razões disso, ainda que se leve a crer que a instrução e a formação sejam os principais responsáveis por essa diferença.

Esse estudo limitou-se a pesquisar estudante do curso de Administração, sugere-se a realização de uma pesquisa semelhante com os cursos que não estejam necessariamente vinculados a finanças, a fim de verificar se os cursos não relacionados a finanças exercem influência nas tomadas de decisões mediante ao consumo. Além de um acompanhamento com atualização de dados para uma melhor compreensão do comportamento dos universitários frente as decisões financeiras.

6. REFERÊNCIAS

- BACEN. Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 29 nov. 2016
- BACEN. Relatório de Estabilidade Financeira. Brasília, v. 15, n. 2, p. 1-84, set. 2016. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2016_09/refPub.pdf. Acesso em: 28 nov. 2016
- BERTONCELLO, K. R.D.; LIMA, C. C. Projeto Piloto: “Tratamento das situações de Superendividamento do consumidor”. 2007. Disponível em: http://www.tjrs.jus.br/export/processos/conciliacao/doc/projeto_superendividamento.pdf Acesso em 05 jul. 2017.
- BERTONCELLO, S. T.; CRESCITELLI, E. O comportamento do jovem consumidor mediante as diversas alternativas da mídia. **Revista PMKT**, São Paulo, v. 3, p. 8-19, Set. 2009. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_01.pdf Acesso em: 24 jul. 2017
- BRASIL. Endividamento é uma das principais vulnerabilidades da classe média. Portal do Brasil, publicado em 20 abr. 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/endividamento-e-uma-das-principais-vulnerabilidades-da-classe-media> Acesso em: 26 out. 2016
- CEZAR, B. L.; MACHADO, M. A. S.; OLIVEIRA JR, H. A. Sistema de apoio à decisão na concessão de crédito pessoal usando lógica fuzzy. **Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET)**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.professores.aedb.br/seget/artigos06/403_SEGET-Breno-Formatado.pdf Acesso em: 07 set. 2017
- CNC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Disponível em:

http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_junho_2017.pdf> Acesso em: 10 jun. 2017

CORDEIRO, M. V. M.; LOPES, M. A. L.; SILVA, M. C.; SILVA, N. R.; GONÇALVES, R. A. L.; FERREIRA, R. M. O Superendividamento e Vulnerabilidade dos aposentados e pensionistas: o uso do cartão de crédito e empréstimo consignado no estado de Goiás. **Revista Jurídica**, Anápolis, v. 1, n. 24, p. 31-45, Jan/Jun. 2015

COSTA, S.; FARINHA, L. O Endividamento das famílias: uma análise microeconômica com base nos resultados do inquérito à situação financeira das famílias. **Relatório de Estabilidade Financeira**, Lisboa, p. 137-163, 2012.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. de. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, Set/ Dez. 2013

ESTRATEGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil-.html>>. Acesso em: 24 maio. 2017

FIGUEIRA, R. F.; PEREIRA, R. C. DE. F. Devo não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 5, p. 124-138, Jul/ Set. 2014.

FRANCO, Marielza Brandao. O superendividamento do consumidor: fenômeno social que merece regulamentação legal. **Revista de Direito do Consumidor**, v. 74, p. 227-242, 2010.

GAMBA, M. C. S.; MARTINS, L. M.; OLIVEIRA, J. J. DE.; SILVA, A. P. B. Planejamento financeiro: um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no Bairro Porto Lacustre, em Osório. *Indic. Econ. FEE*, Porto Alegre, v.44, n. 4, p. 127-136, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROHMANN, M. Z.; BATTISTELLA, L. F.; RANDONS, D. L. O consumo de status e sua relação com o materialismo: análise de antecedentes. **Remark – Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 3, p. 03-26, 2012. Disponível em: http://revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewFile/2292/pdf_80> Acesso em: 21 jul. 2017

HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. X, n. 4, p. 1173-1201, Dez/2010.

IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Disponível em: <http://www.idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/conheca-as-dicas-do-idec-para-evitar-o-endividamento-e-a-inadimplência>> Acesso em: 05 jul. 2017.

KANAN, L. A. “Consumo Sustentável e Economia Solidária: Alguns Conceitos e Contribuições da Psicologia. **Revista de Psicologia**, Santa Catarina, v. 23, n. 3, p. 607-624, Set/Dez. 2011

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Faculdade de

Economia da Universidade de Coimbra. Observatório do Endividamento dos Consumidores. Coimbra, 2003.

MOTA, C.T.da.; CHIMELO, G.; BENDER, C.M. ; NESPOLO, D.; BORELLI, V.A.; FACHINELLI, A.C. Organização financeira pessoal: Análise dos fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens. RECSA – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicada, Garibaldi, v. 4, n. 1, p. 46-61, Jan/Jun. 2015

OREIRO, J. L. A natureza da estagnação brasileira. Valor Econômico 2012.

Disponível em:

http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2012/Julho/12.07.natureza_da_estagna%C3%A7%C3%A3o_brasileira.pdf> Acesso em: 13 jul. 2017

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Abordagem do Endividamento, Superendividamento e Inadimplência nas capitais brasileiras (2010 – 2012).

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. “O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.126, p.340-359, abr/jun.2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010166282016000200340&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 4 set. 2016

SAITO, A. T. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças no Brasil. Dissertação de Mestrado. FEA/USP – São Paulo, 2008.

SALEH, A. M.; SALEH, P. B. O. “O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 04, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 set. 2016

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, Cachoeira, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. “Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov/dez.2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2016

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; PETRONI, L.M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). In: Seminário em Administração, 9, São Paulo, 2006. Anais. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2017

SERASA EXPERIAN. Número de inadimplentes bate recorde histórico ao atingir 61 milhões. Disponível em:

<<http://www.noticias.serasaexperian.com.br/blog/2017/07/03/numero-de-inadimplentes-bate-recorde-historico-ao-atingir-61-milhoes/>> Acesso em: 07 set. 2017

SILVA, J. T.L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. “Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2017

SILVA, M. A.; ROAZZI, A.; SOUZA, B.C.de. A influência da propaganda no processo de decisão de compra do adolescente brasileiro. **Periódicos eletrônicos em Psicologia**, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 12-27, Jan/ Jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000100003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 24 jul. 2017

SILVA, S.E.D.; FERREIRA,B,P. Relações entre o índice de Basiléia e o nível de endividamento das famílias brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, 2016.

SOUZA, E. M. de.; ALVES, M. A. S.; RIBEIRO, K. C. de. S.; CEZARINO, L. O. Perfil de consumo e endividamento de universitários em administração. **Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**. v. 4, n. 2, p. 3-15, mar. 2016.

STACECHEN, L. F.; BENTO, V. E.S. “Consumo Excessivo e Adicção na Pós Modernidade: Uma Interpretação Psicanalítica. **Revista de Psicologia**, Paraná, v. 20, n. 2, p. 421-436, Jul/Dez. 2008

TEIXEIRA, E. F. “Jovem Universitário e o Crédito. **Conversas e Controvérsias**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ZERRENNER, S. A. “Estudo Sobre as Razões para o Endividamento da População de baixa renda”. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 1-57, 2007